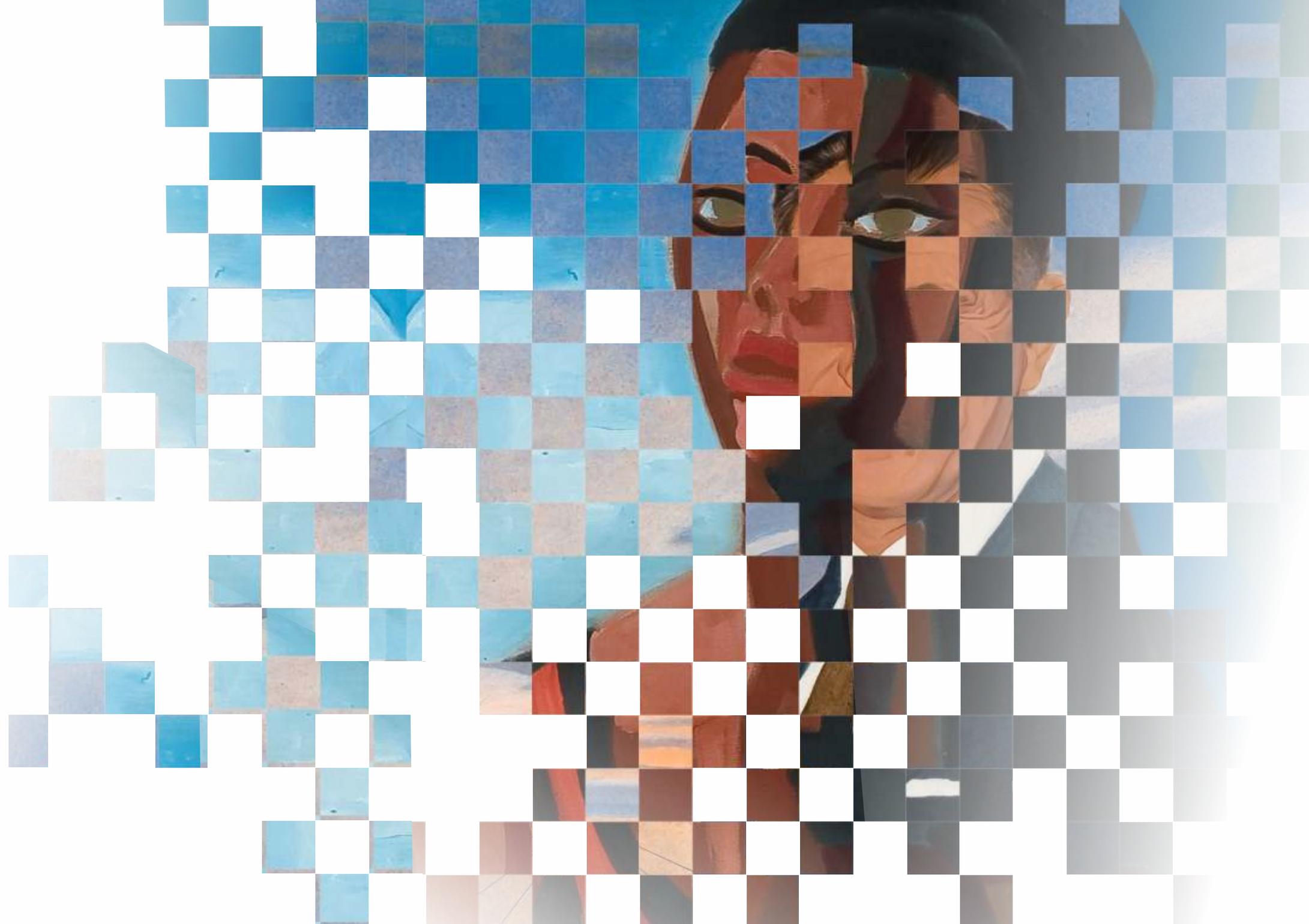


apoio:



realização:

especialização em
práticas
curatoriais



O QUE RESTA APÓS





Small white informational label on the wall.



Small white informational label on the wall.



Small white informational label on the wall.







**CURADORIA COLABORATIVA
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS IA/UFRGS**

ANA GELSEMINA GALAFASSI
ANAURELINO CORRÊA DE BARROS NETO
CARINA DIAS DE BORBA
CAROLINA GOTBERT KNIES
CERISE DE MATTOS GOMES
ELEONORA RAQUEL JORIS
FERNANDA CABEZUDO MEDEIROS
FERNANDA CARVALHO DE ALMEIDA
FRANCESCO SOUZA SETTINERI
GABRIEL CEVALLOS
JÚLIA BROWN RODRIGUES ADORNE
LETÍCIA LAU
LUCAS VITOR VILELA SOUZA
LUCIANA MARKUS
MANOELA FERNANDES DOS SANTOS
MÁRCIA SOUSA DA ROSA
MARIÁ BATTESINI TEIXEIRA
MARIANGELA MACHADO
MARINA LORENZONI CHIAPINOTTO
PATRÍCIA B. W. MENDES DA CUNHA
PAULA BOHRER
RENAN SILVA DO ESPÍRITO SANTO
ROGER LERINA
ROSÂNGELA CARDOSO
VERÔNICA PINTO VAZ

COORDENAÇÃO GERAL
ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

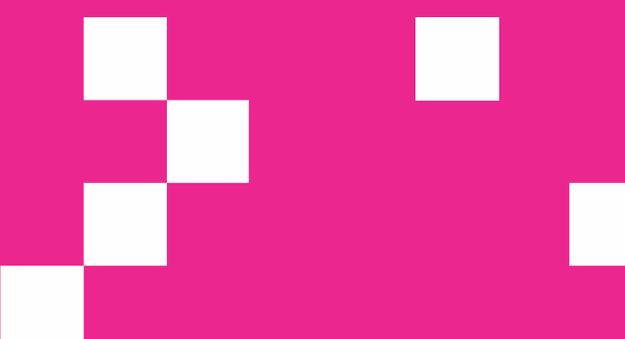
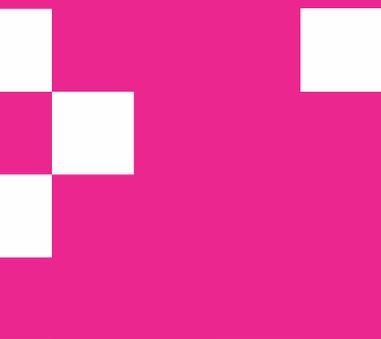
**PINACOTECA RUBEN BERTA | SMC PMPA
PORTO ALEGRE BRASIL
NOV.2019 a MAR.2020**



O QUE
RESTA
APÓS



ALMEIDA JÚNIOR ANDRÉ FELTES ANTONIETA SANTOS FEIO BABINSKI BATISTA DA COSTA CARLOS BASTOS CÂNDIDO PORTINARI CARYBÉ DI CAVALCANTI
ESTUDANTES DO COLÉGIO VICENTINO SANTA CECÍLIA FELIPE PEREIRA BARROS FERNANDA BRUM FERNANDA CHEMALE FERNANDO COELHO GASTONE NOVELLI
GUMA GUSTAVO ASSARIAN INEZITA CUNHA JATYR LOSS JOÃO FAHRION JOSÉ DE SOUZA ESTEVÃO JOSÉ PERISSINOTTO JULIO COCOLICHIO
LEANDRO MACHADO LEONARDO SAVARIS LUCÍDIO LEÃO MANEZINHO MARIA LÍDIA MAGLIANI MARIANNE PERETTI MICHAEL BUHLER NELSON JUNGBLUTH
ORLANDO TERUZ PEDRO AMÉRICO RENATA SAMPAIO VERA CARLOTTO VERÔNICA VAZ VITÓRIA MACEDO XADALU



**FICHA TÉCNICA
EXPOSIÇÃO**

Curadoria

Ana Gelsemina Galafassi
Anaurelino Corrêa de
Barros Neto
Carina Dias de Borba
Carolina Gottert Knies
Cerise de Mattos Gomes
Fernanda Carvalho de Almeida
Fernanda Cabezudo Medeiros
Francesco Souza Settineri
Gabriel Cevallos
Júlia Brown Rodrigues Adorne
Letícia Lau
Lucas Vitor Vilela Souza
Luciana Markus
Manoela Fernandes dos Santos
Márcia Sousa da Rosa
Mariah Battesini Teixeira
Mariângela Ribeiro Machado
Marina Lorenzoni Chiapinotto
Eleonora Raquel Joris
Patrícia Bacchieri Wexel
Mendes da Cunha
Paula Bohrer
Renan Silva do Espírito Santo
Roger Lerina
Rosângela Cardoso
Verônica Pinto Vaz

Equipe de Produção

Executiva

Gabriel Cevallos
Júlia Adorne
Letícia Lau
Luciana Markus
Mariângela Machado
Verônica Vaz

**Equipe de Expografia e
Montagem**

Ana Galafassi
Anaurelino Barros Neto
Carolina Gottert Knies
Fernanda Medeiros
Lucas Vilela
Mariah Teixeira
Eleonora Raquel Joris
Patrícia Bacchieri
Paula Bohrer
Renan Espírito Santo
Rosângela Cardoso

**Equipe de Produção Textual e
Comunicação**

Carina Dias
Cerise Gomes
Fernanda Almeida
Francesco Settineri
Manoela Fernandes
Márcia Rosa
Marina Chiapinotto
Roger Lerina

Coordenação Geral de Projeto

Ana Maria Albani de Carvalho

Apoio e Assessoria técnica

Andressa Cristina Gerlach Borba
Paula Beatriz da Silva Serpa

Design Gráfico

Sandro Ka

Montador

Klaus Kellermann



O QUE RESTA APÓS

ORGANIZADORES
ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO
CAMILA MONTEIRO SCHENKEL
EDUARDO FERREIRA VERAS
SANDRO OURIQUES CARDOSO

PORTO ALEGRE
2020

UFRGS



A CURADORIA ENQUANTO PRÁTICA E PENSAMENTO

**ANA MARIA ALBANI
DE CARVALHO**
Coordenadora do
Curso de Especialização em
Práticas Curatoriais
IA/UFRGS

A exposição O QUE RESTA APÓS é resultado de um laboratório de criação curatorial desenvolvido pela primeira turma da Especialização em Práticas Curatoriais, pós-graduação *lato sensu* iniciada em março de 2019 no Instituto de Artes da UFRGS, com o propósito de fomentar a produção, o pensamento crítico e a formação profissional na área de curadoria e projetos expositivos. Ao longo do segundo semestre de 2019, o grupo integrado por 25 estudantes – em grande parte constituído por profissionais já atuantes no campo da cultura, produção e gestão cultural, artes e áreas afins – dedicou-se à elaboração de uma proposta curatorial, seguindo uma metodologia de trabalho colaborativo, com tomadas de decisões compartilhadas de forma horizontal durante todas as etapas do projeto. Como ponto de partida, estabelecemos o acervo da Pinacoteca Ruben Berta e seus espaços de exposição localizados no belo casarão situado no Centro Histórico de Porto Alegre. A oportunidade de trabalhar com um acervo de uma instituição pública consolidada no cenário cultural da cidade, em uma situação de plena liberdade criativa – proporcionada pela parceria estabelecida com a Coordenação de Artes Plásticas da Secretaria Municipal da Cultura e com a Direção de Acervo das Pinacotecas municipais – abriu um leque de possibilidades e alternativas para um efetivo exercício curatorial ancorado em pesquisa, reflexão e diálogo.



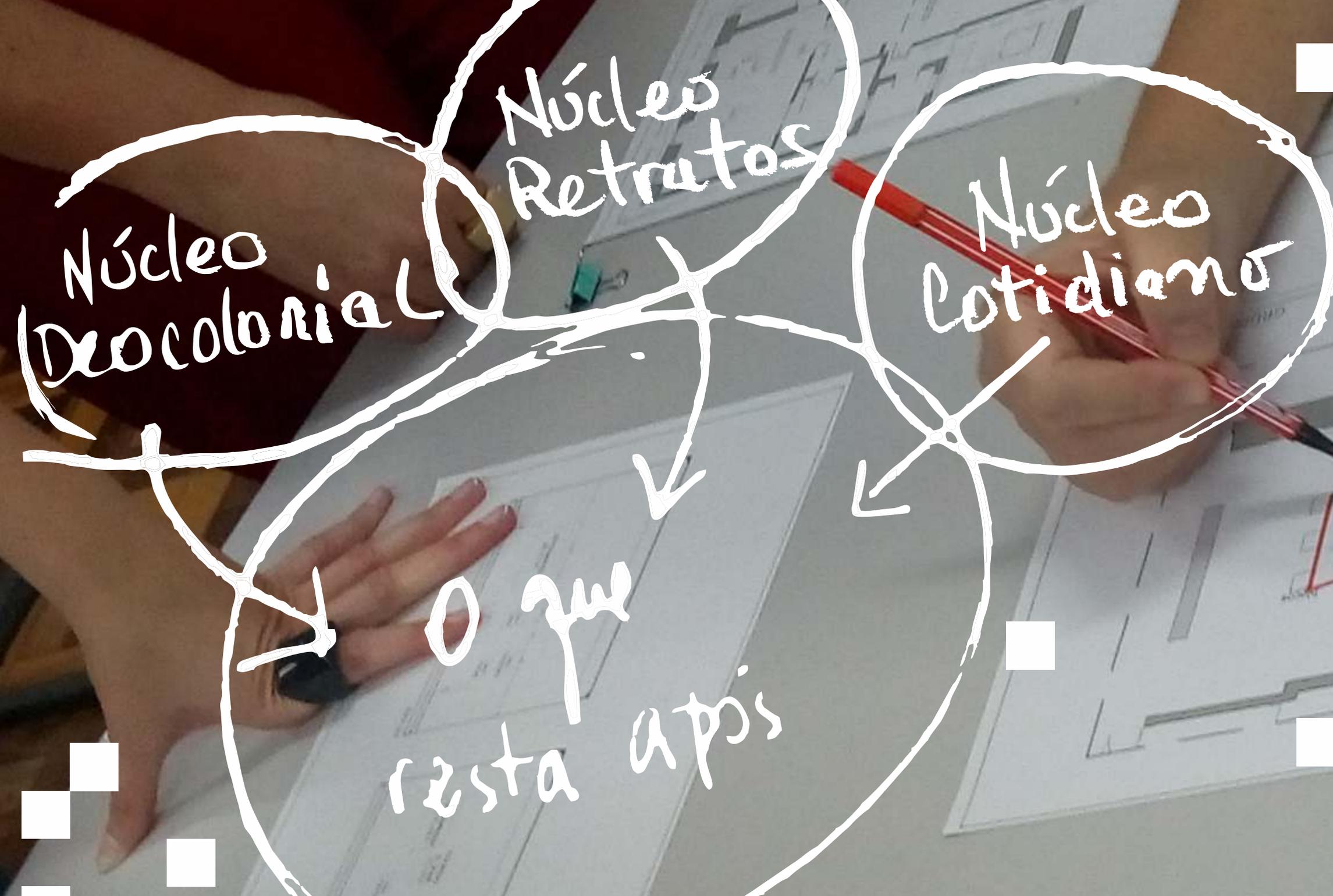
No atual contexto sócio-político atravessado por profundas tensões e contradições, produzir conhecimento no campo da arte envolve pensar criticamente os regimes de visibilidade construídos através de uma História da Arte canônica e dominante, assentada em valores patriarcais e na reiterada exibição de determinadas obras e artistas, assim como pela ocultação de outros/as tantos/as. Com esse entendimento como pano de fundo, buscamos articular obras da Pinacoteca Ruben Berta a trabalhos contemporâneos de artistas convidados, assim como integrar peças de outras coleções públicas, como o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS e a Pinacoteca Aldo Locatelli, também pertencente ao município de Porto Alegre.

Seguindo essa linha de raciocínio, ao mesmo tempo em que construímos coletivamente um argumento curatorial considerado pertinente ao propósito de exibir um acervo artístico marcado por uma concepção modernista de Arte, também tivemos a oportunidade de refletir criticamente sobre diferentes aspectos metodológicos e processuais que configuram as práticas curatoriais e suas relações com outros campos do saber e disciplinas. Mais do que

produzir uma exposição que atendessem aos critérios de qualidade e competência no âmbito da curadoria, guiava-nos o desejo de trazer a público, no sentido amplo do termo, um tipo de materialização dos “resultados” dos estudos, da aplicação do tempo e da energia investidos na criação e implantação de um curso de pós-graduação *lato sensu* em curadoria no Instituto de Artes da UFRGS.

Mais do que “formar curadores e curadoras”, a ideia de promover uma especialização em Práticas Curatoriais – projeto concebido ao longo de 2018 pelas professoras Ana Albani e Bruna Fetter, do Departamento de Artes da UFRGS, com a participação dos professores Camila Schenkel, Eduardo Veras, Fernanda Albuquerque, Francisco Dalcol, Sandro Ka e Nara Cristina Santos – está vinculada ao propósito maior de fomentar o pensamento crítico e promover a ideia de que a profissionalização no campo da arte resulta da articulação equilibrada entre conhecimento técnico, experimentação, capacidade reflexiva, analítica e fundamentação histórica e conceitual.





Núcleo Descolonial

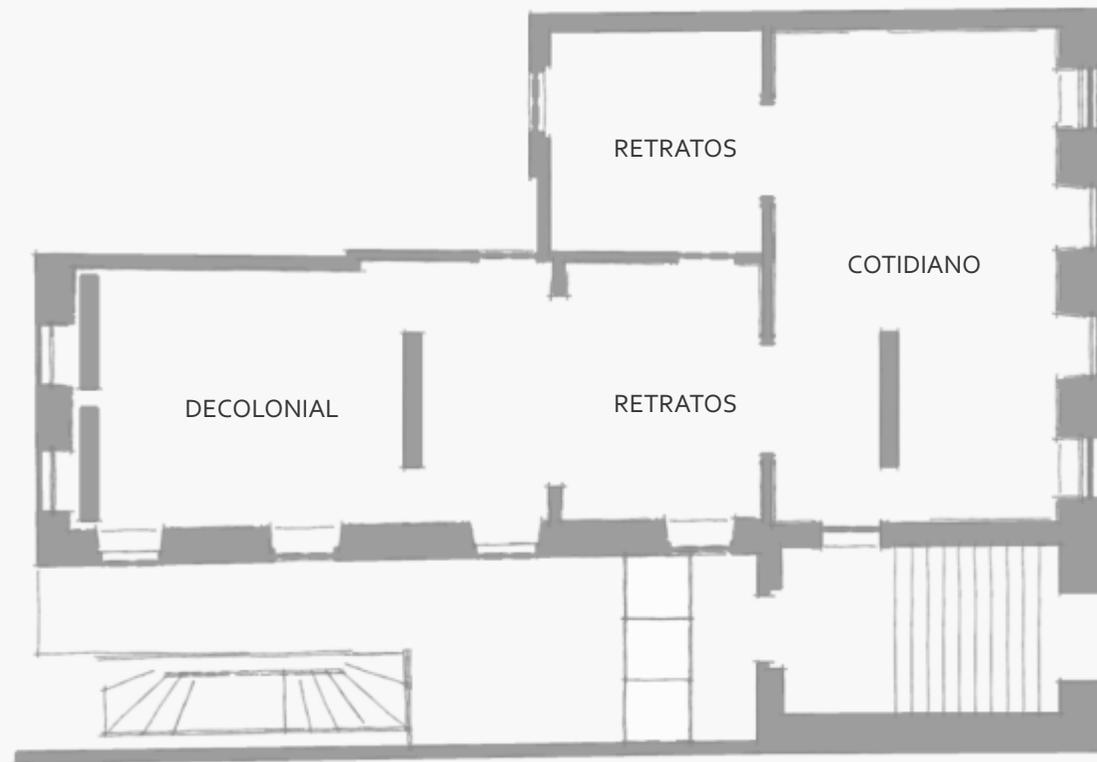
Núcleo Retratos

Núcleo Cotidiano

O que resta após

Cumpra-se observar que nas últimas décadas a curadoria tornou-se um campo de atuação profissional em franco crescimento, com especial importância e efetivo protagonismo na área de artes visuais e também em outras áreas da produção cultural/científica. Atualmente é uma atividade essencial para o desenvolvimento da carreira de artistas, para o mapeamento de novos movimentos artísticos e para a apreciação da arte pelo grande público. Trata-se de uma especialidade ligada diretamente à concepção, planejamento, produção e gestão de exposições e outras modalidades de exibição pública da produção artística, atuando tanto em instituições públicas ou privadas, tais como museus, centros culturais, galerias, feiras e bienais, ou de forma independente, como proponente de projetos culturais.

30



Considerando que a região Sul em geral e Porto Alegre e o Rio Grande do Sul em especial contam com uma potente e diversificada produção artística, um sistema universitário de ensino e pesquisa em artes consolidado – lembrando que o Instituto de Artes, então Escola de Belas Artes, foi criado em 1908 –, assim como uma significativa rede de museus, centros culturais públicos e privados, inúmeros espaços autônomos, galerias e mesmo uma bienal, acreditamos na importância de investir no valioso capital humano e promover a capacitação para a criação, produção e gestão de projetos em artes a partir de uma perspectiva curatorial.

O presente catálogo participa destes objetivos, na medida em que pretende contribuir para a compreensão do processo desenvolvido ao longo do laboratório curatorial, mostrando aspectos do trabalho realizado nos bastidores e contemplando as diferentes etapas de produção, desde os debates em sala de aula, passando pelas visitas à Reserva Técnica da Pinacoteca Ruben Berta para pesquisa do acervo e pelo exigente exercício de montagem até a festa de abertura. Além dos registros visuais que procuram documentar a expografia, apresentamos as imagens das obras em



31

exposição acompanhadas de informações básicas. Importante ressaltar que todas as escolhas e decisões foram tomadas e referendadas pelo grupo de forma horizontal e dialogada, entre elas a opção de explorar o Acervo a partir de três Núcleos temáticos específicos – conforme explicitado nos textos a seguir, na presente publicação – integrados através do posicionamento das obras no espaço da galeria.

Entendemos que a curadoria se manifesta fenomenologicamente na disposição das obras no espaço de exposição, constituindo uma experiência, de ordem intelectual e estética de caráter insubstituível. Imagens e textos constituem uma tomada de posição curatorial, por um lado resultado e, por outro, abertura para diferentes modos de ver e compreender uma exposição. Em outras palavras, um catálogo é tanto um documento histórico e um registro – algo que “resta após” – quanto outra modalidade de apresentação-exposição, com linguagem e visualidade próprias, configurando uma outra narrativa de O QUE RESTA APÓS.

32



Ainda é preciso dizer que as práticas curatoriais comportam uma forte dimensão experimental, criativa e autoral – não necessariamente individualizada em “um autor” –, por isso falamos em metodologias sempre no plural, posto que estas se constroem através e durante o processo de trabalho. O exercício da curadoria também requer alta capacidade de negociação, em especial, a negociação de expectativas entre o que é idealizado inicialmente na etapa de concepção do projeto e as circunstâncias concretas de realização, montagem e recepção da exposição por parte dos diferentes segmentos de público. Independente da quantidade de nomes que assinam uma curadoria, toda exposição é resultado de um trabalho coletivo e compartilhado de criação e realização, começando pelos artistas e suas obras, passando pelos gestores dos espaços expositivos, pelos produtores culturais, curadores, designers de exposição, montadores, fotógrafos, designer gráfico, assistentes, assessores de imprensa, mediadores e muitos outros profissionais, alguns mais outros menos visíveis, e ainda os públicos em sua multiplicidade, cuja presença e olhar são fundamentais e conferem sentido a todo este processo. Penso que sim, neste caso, algo resta após.

33